

## O VÍRUS QUE ATACA A LAGARTA DA SOJA

Flávio Moscardi

Ivan C. Corso

Os exemplos mais espetaculares de controle biológico natural de lagartas na cultura da soja são proporcionados por doenças de insetos. Os agricultores certamente estão bastante familiarizados com o fungo Nomuraea rileyi (doença branca) que proporciona reduções de até 90 a 100% em populações de lagartas desfolhadoras da soja, principalmente em anos com alta incidência de chuvas, tornando aplicações de inseticidas por muitas vezes desnecessárias. Em anos com secas prolongadas durante a safra, a eficiência da doença branca é bastante reduzida.

Uma outra doença que ocorre naturalmente, atacando a lagarta da soja, porém não tão comum ao agricultor como a doença branca, é um vírus chamado de doença preta. A razão do vírus ser menos encontrado no campo que o fungo é que o primeiro espalha-se menos pela lavoura que a doença branca, em condições naturais. Entretanto, pesquisas de campo no CNPSO/EMBRAPA e outras instituições demonstram que o vírus é eficiente para o controle da lagarta da soja quando pulverizado sobre a lavoura, de mesma forma que se aplica inseticidas.

O vírus apresenta uma grande vantagem sobre a doença branca, que é a de ser eficiente em qualquer condição de umidade, mesmo em períodos de seca prolongada durante a safra. Além disto, não tem algumas desvantagens apresentadas pela maioria dos inseticidas químicos, pois as viroses de insetos tem se mostrado seguras para o homem e outros animais, não afetam diretamente os inimigos naturais (parasitas e predadores) de pragas e não poluem o meio ambiente. Pelos motivos acima, o vírus pode ser considerado como o melhor candidato no momento para uso em pulverização pelo agricultor, contra a lagarta da soja.

### MODO DE AÇÃO DO VÍRUS

O vírus tem que ser ingerido pelas lagartas para funcionar. Desta forma, folhas contaminadas pela doença preta ao serem comidas pelas lagartas propiciam a entrada do vírus no corpo das lagartas, onde se multiplicam, matando as lagartas em 5 a 7 dias. Estas lagartas mortas vão apodrecer e soltar mais vírus sobre as plantas, matando assim outras lagartas vivas, na lavoura.

O vírus é mais eficiente para as lagartas pequenas e médias (até 1,5 cm) e, portanto, a pulverização deste deve ser feita quando a maioria das lagartas na lavoura forem ainda pequenas e médias.

### RESULTADOS DA PESQUISA

Trabalhos recentes desenvolvidos no CNPSO/EMBRAPA demonstram que o vírus é eficiente para o controle da lagarta da soja, quando se pulveriza o equivalente a 50 lagartas grandes mortas pelo vírus por hectare de soja.

Demonstrou-se também que, embora as lagartas atacadas pelo vírus demorem 5 a 7 dias para morrer, as lagartas doentes param de se alimentar por volta do 4º dia após a aplicação e a desfolha causada pelas lagartas doentes é bastante reduzida quando comparada com a desfolha de lagartas sadias.

## PROJETO PILOTO DE UTILIZAÇÃO DO VÍRUS A NÍVEL DE AGRICULTOR

Com o objetivo de apresentar ao agricultor o vírus como uma excelente alternativa para o controle da lagarta da soja, bem como testar sua viabilidade a nível de lavoura, a EMBRAPA e a EMATER-Paraná / ACARPA estão testando o vírus em diversas propriedades na região de Londrina.

Nestas propriedades procura-se mostrar aos agricultores uma maneira bem simples de preparação e aplicação do vírus. Cinquenta lagartas grandes mortas pelo vírus, são amassadas em uma lata com um pedaço de pau, coando-se o material, em seguida, misturando-se o caldo obtido com água no tanque de pulverização e aplicando-se normalmente esta quantidade em um hectare, como se estivesse aplicando um inseticida.

Nestas propriedades a população de lagartas e rendimento de grãos na área de 1 ha tratada com o vírus são sempre comparadas com a população de lagartas e rendimento de outra área de 1 ha onde se aplica inseticida, de acordo com o programa de Manejo de pragas.

Se após os testes do projeto piloto ficar comprovada a eficiência do vírus em diferentes situações a nível de lavoura, a EMBRAPA e a EMATER-Paraná/ACARPA procurarão difundir o seu uso pelo agricultor e procurar fazer com que o vírus chegue às mãos do produtor da maneira mais simples possível.